

AR 38778944

181

MUNDO GRÁFICO



Uma
rapariga
francamente
moderna
com a elegância
e o desprendimento
dos seus
20 anos optimistas

A CORAGEM E A TENACIDADE DOS MARINHEIROS DO PAÍS DE GALES

por SYLVIA AUSTIN

A constituição física e mental de um habitante do país de Gales torna-o senhor de uma individualidade impressionante. É de pequena estatura, porém rijo, tenaz e de uma energia dinâmica. De raciocínio rápido e um estrategista habilidoso, ele sabe coordenar o físico e o espírito.

São estas as qualidades que o galês transportou para a guerra. Elas têm-lhe sido preciosas auxiliares, quer quando lutava avançando através do deserto da Cirenaica, quer conduzindo, com firmeza, um navio-vagabundo através do Atlântico infestado de submarinos.

O país de Gales («Cymru», idioma galês) — o menor dos quatro países que constituem as Ilhas Britânicas — com as suas importantes portas de Cardiff, Swansea e Newport, foi sempre berço de marinheiros. Na guerra actual, os comandantes e as tripulações galesas dos navios mercantes têm executado um trabalho magnífico, transportando, continuamente, carregamentos para a Grã-Bretanha, a despeitos dos incessantes ataques da Luftwaffe e dos submarinos, no princípio da guerra. Existe alguma coisa de épico na coragem tenaz destes homens que quando eram torpedeados e bombardeados — não só uma, mas repetidas vezes — voltavam contentos para o mar com uma calma inabalável, continuando a sua missão vital.

Na retaguarda das linhas de combate e na frente interna, o país de Gales contribuiu de maneira substancial para o esforço de guerra da Grã-Bretanha. Porventura, o seu maior auxílio procedeu das suas três grandes indústrias basilares — carvão, ferro e aço — que têm mantido numa cifra de produção extraordinariamente elevada.

Regiões agrícolas que são agora centros de produção para a guerra.

Por toda a extensão do país de Gales surgiu, também, um vasto sistema de produção de material de guerra, mesmo nas zonas que se dedicavam essencialmente à agricultura. Aqui, na segurança dos longínquos distritos do país, rapidamente tomaram existência fábricas de material de guerra, algumas novas, outras transferidas de zonas da Inglaterra atingidas pelos ataques aéreos. Resultou desse facto, o recrutamento e a preparação de milhares de galeses de ambos os sexos. Estes iniciados têm demonstrado ser operários vivos e hábeis, mesmo em trabalhos de precisão, saindo das suas oficinas um caudal contínuo de partes componentes das armas de guerra.

Cerca de metade dos operários em fábricas de material de guerra do país de Gales são mulheres, mas não se limita a isso a sua contribuição para o esforço de guerra. Reconheceu-se a zona rural do norte do país, como área mais ou menos livre de ataques aéreos. No primeiro ano da guerra, o Governo Britânico transferiu 164.000 crianças, acompanhadas de professoras e algumas dos seus pais, das áreas perigosas da Inglaterra para o país de Gales. Mais tarde, quando começaram os ataques aéreos, verificou-se uma afluência superior a 250.000 refugiados.

As mulheres galesas, prontamente, abriram as portas das suas casas a



O perfil elegante de um veleiro que faz serviço de transporte na costas da Inglaterra, a «Ilha de Ferro»



O comandante de um navio na rota do Ártico determina, com o sextante, a sua posição.



Um comboio de navios mercantes atravessa o Atlântico, protegido por unidades da marinha de guerra britânica.

(Continua na pág. 20)

REFLEXOS DO MUNDO



O exército «branco» da Inglaterra é constituído por excelentes esquiadores preparados e equipados para o far enoi de neve e de montanha. Eis um soldado devidamente equipado, que parece um fantasma

premo da Organização Mundial.

2. O direito de comerciar e manter relações amistosas com a nação agressora, como tal declarada pelo Tribunal Supremo Mundial.

3. O direito de recusar a participar nas medidas para salvaguarda da paz mundial, ou na coacção da nação agressora.

4. O direito de organizar um povo pela violação das regras básicas da humanidade civilizada (por exemplo, a supressão de milhares de pessoas por causas raciais ou religiosas, a tortura, a prisão sem garantias legais, o estabelecimento de um sistema racial).

5. O direito de desenvolver o militarismo, violando o acôrdo internacional do armamento.

6. O direito de educar um povo na mentira, e no ódio pelos outros povos.

7. O direito de manter a austeridade económica pela violação das decisões internacionais.

8. O direito de não participar nas despesas da organização internacional.

9. O direito de recusar a sua colaboração nos países dos representantes da organização Mundial.

Nenhum destes direitos é de qualquer forma reconhecido por uma nação amante da paz e renunciando a eles os povos, como um todo, não perderão nada. Se esses direitos não forem submetidos a uma esfera internacional, um agressor sentir-se-á sempre capaz de dividir as nações pacíficas, encorajado pela sua força.

(Free World, Nova York)

«Precisa-se»...

Um homem de negócios fazendo-se acompanhar de um psicólogo para o advertir, entrevistava três raparigas que tinham respondido a um anúncio a pedir empregadas

— Quanto é dois e dois? — perguntou à primeira candidata. Ao que esta respondeu que eram quatro.



A outra, à mesma pergunta, disse que podiam ser dois ou 2/2.

A terceira rapariga respondeu: «Dois e dois são quatro; podem ser, também, 2/2 e são ainda 22».

— Eis a rapariga que lhe convém — aconselhou o psicólogo.

— Nem por isso — replicou o negociante — Fico com a dos olhos azuis.

(Glasgow Herald)

A sua máquina, leitor

O corpo humano encontra-se mal adaptado à produção contínua de energia. Mesmo nos antigos moinhos de roda, o homem desenvolvia apenas uma força de 80 watts. Por isso, esta logo foi



Quando os soldados britânico passam, as populações libertadas saudáveis, com beijos, destas trincheiras improvisadas contra os bombardeamentos do inimigo

substituída pela de motores eléctricos com a vantagem de custar 1/20 do penny por 80 horas-watts, enquanto o trabalho humano, para o mesmo efeito, custa pelo menos um shilling.

No entanto, o corpo humano, em pequenos períodos do tempo, excede na capacidade todas as máquinas. Assim, um desportista de regatas é capaz de produzir 370 watts durante o tempo da corrida, e um sprinter pode atingir 2500 watts durante os dez segundos em que corre.

Que surpreendente isto se afigura a quem se recordar de que as máquinas inventadas pelo homem são apenas 25% eficientes!

(G. T. P. Tarrant, Discovery)

Entre soldados

Quando o soldado Harrison foi rendido pela sentinela, numa noite escura de inverno, avançou e bradou como de costume para ser reconhecido a palavra combinada. «Amigo».

«O. K.», disse a sentinela ocupando o seu posto.

Harrison fôra-se embora mas tornou a voltar para junto da sentinela a fim de lhe perguntar:

— Como diabo, pudeste reconhecer-me na escuridão?

— Oh, em qualquer parte do mundo o reconheceria pela voz, senhor Evans — respondeu-lhe a sentinela.

(Yorkshire Post)

A ilha banhista

No Lago Ilfungen, na Livónia, há uma pequena ilha que desaparece uma vez por ano. Nos fins de Outubro ou princípios

VITÓRIA

O heróico povo de Dover que, durante anos, sem abandonar a cidade, resistiu ao fogo da artilharia dos peões alemães postados do outro lado do canal, celebra a magnífica vitória dos soldados que es conquistaram, numa das fases mais brilhantes da notável campanha da França



O príncipe regente da Bélgica, irmão do rei Leopoldo, saindo da Câmara dos Deputados, do seu país depois do compromisso de honra

de Novembro, a ilha fica coberta pelas águas do lago.

Na primavera reaparece e mantém-se durante todo o verão — o que permite aos camponeses recolher o feno que nela se desenvolveu.

(Ripley)



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
19.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
20.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
21.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WLNR	23,1		
22.45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WLNR	23,1	WGEX	31,4

(Meia hora de notícias, comentários e música)

23.45	WLWR	23,1	WGEX	31,4				
-------	------	------	------	------	--	--	--	--

(Meia hora de notícias, comentários e música)

24.45	WOOC	31,1			WOOW	38,4	WGEX	31,4
1.45	WOOC	31,1	WRUA	39,6	WOOW	38,4		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

Emissões diárias

OIÇA A VOZ da AMÉRICA em MARCHA



Correio para os soldados ingleses que se batem pela liberdade da Europa. Um carteiro gentil, cujo saco vai recheado de boas novas

A CARTA DA VITÓRIA

por ARTUR PORTELA

A guerra atingiu já o seu ponto de declínio. Estamos nas últimas fases — as fases de liquidação. Pode-se mesmo dizer que, militarmente, o mais importante está feito: isolamento da Alemanha; libertação dos mares; emancipação dos países ocupados; poder maciço da aviação; e, sobretudo, concretização dos pontos fundamentais em que assentará a futura paz.

Não se irá, pois, para a mesa redonda da grande conferência, com meia dúzia de ideias ou preliminares preparados à pressa num block-nots, sob a pressão das circunstâncias, mal ajustados, como sucedeu em Versailles, ao pensamento dos generais vencedores, mas em bloco, rigidamente, para impedir que uma terceira guerra venha a incendiar, pavorosamente, este tão fatigado e martirizado planeta.

Outro elemento novo surgiu agora: o estudo e a solução dalguns dos grandes problemas que interessam, capitalmente, o homem — que são o seu sangue, o seu suor e a sua vida! — quando êle trocar o cano da metralhadora pela rabicha do arado e a alavanca da máquina.

Não mentem aqueles que, solenemente, afirmam, empenhar, nesta hora, o mais fundo da sua consciência e da sua inteligência, para dar à humanidade uma era fecunda de trabalho, distribuindo-lhe mais pão, mais conforto, mais alegria, mais saúde e mais justiça.

Os planos, propostos pelo governo inglês sob a sugestão do projecto Beveridge, conhecidos pela «Carta da Vitória», devem, no seu exemplo admirável, tornar-se extensivos a todos os povos.

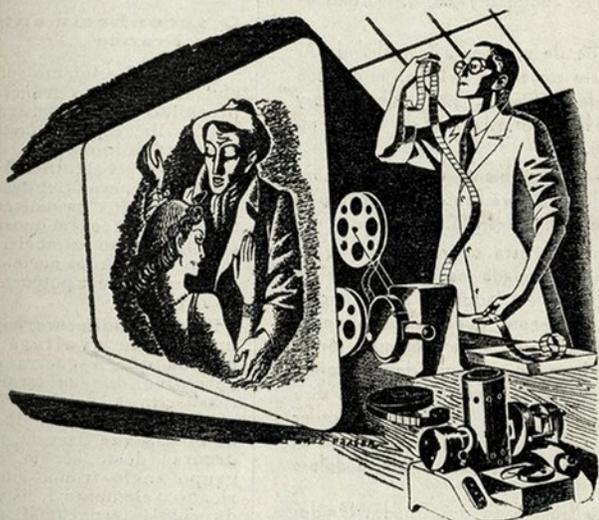
O Estado garante a vida e a segurança a pobres e ricos, desde o nascimento até à morte, dispensando nessa formidável tarefa social o melhor de 881 milhões de libras.

Esta cifra formidável, pela qual, em quilómetros, se medem distâncias inter-planetárias, será suportada pelo contribuinte, através de impostos directos, e pelo governo, que ficará com o maior encargo. Passa-se isto em Inglaterra, onde o poder do estado nunca se alicerçou sobre a capacidade de trabalho do seu povo, e onde o individuo cresce, espiritualmente, sem conceitos apriorísticos, nem direcções pre-determinadas, o que não sucede em país inimigo. Quando se fala na Grã-Bretanha capitalista, é bom ter em conta que o inglês possui sempre um dos mais altos níveis de existência do mundo civilizado. Nenhum país fez tanto pelo desempregado — que, nessa situação continuava ganhando o suficiente para viver, pela habitação operária, nas cidades industriais, pela creança, com leite assegurado nas cantinas escolares e outros cuidados, sem que isso implicasse de qualquer modo uma adesão. O que se passou na Alemanha, nesse capítulo, teve por fim, essencialmente, preparar e congrégar o esforço de guerra — quando as outras nações faziam tudo para a evitar. Ficou célebre a frase: «canhões, em vez de manteiga». Nenhum inglês sacrificaria à ostentação bélica a vida dos seus filhos.

O plano social inglês não é ainda certamente as portas de ouro que se abrem no género humano, mas

(Continua na pág. 27)

O CINEMA



A maior distração da nossa época é o Cinema.

Os filmes de fundo oferecem-nos uma evasão espiritual das realidades da guerra enquanto que os complementos curtos e os jornais de actualidades nos apresentam imagens animadas dos factos correntes.

Há muita gente que gosta de cinema mas quantos compreenderão o que a indústria cinematográfica deve à Química?

No entanto, nenhuma outra forma de diversão está tão intimamente ligada às pesquisas químicas. O próprio celulósido, base da cinematografia, é uma realização da indústria química. Esta substância resistente e flexível tem de ser transparente para que possam aparecer imagens nítidas nas grandes telas brancas e, além disso, sofre um tratamento especial para que o perigo de fôgo fique reduzido ao mínimo. À mão do químico sente-se em tudo, desde a caracterização dos artistas até às lâmpadas de projecção.

Os aparelhos de gravação do som; a fotografia a cores; as tintas para os fatos e acessórios; a decoração, desinfectação, e condicionamento do ar das próprias salas de espectáculos — tudo exige um trabalho constante de pesquisas químicas.

Quando for, agora, ao cinema, pense um pouco nos pacientes esforços dos laboratórios e das fábricas que tornaram possível que tanta gente possa ver as maravilhas do mundo, tão facilmente e por tão pouco dinheiro.



A Química ao serviço do Homem

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra

A derrota japonesa no Pacífico

NO seu recente encontro de Quebec, o Primeiro ministro da Grã-Bretanha e o Presidente dos Estados Unidos, reunidos com os seus técnicos militares, decidiram que a guerra no Extremo Oriente seria intensificada em proporções crescentes. Os efeitos desta decisão começaram a fazer-se sentir imediatamente. O primeiro resultado do encontro foi desfazer todas as versões segundo as quais a Grã-Bretanha, uma vez terminadas as hostilidades na Europa, não estava decidida a participar na luta contra o Japão com todos os seus recursos.

Nada mais contrário à verdade e nada mais contrário aos interesses essenciais e permanentes do Império britânico. Num dos seus memoráveis discursos proferidos perante a Câmara dos Comuns, o sr. Churchill recordou, há tempo, que a perda de Singapura e o morticínio de cidadãos britânicos em Hong-Kong eram títulos históricos tão valiosos como o ataque a Pearl Harbour e o assassinio de aviadores em Toquio. Esses títulos são, para a Grã-Bretanha, sagrados.

Três factos de incontestável significação, ocorridos depois do encontro de Quebec, demonstram até que ponto a participação activa da Grã-Bretanha na luta contra o Japão deve considerar-se decisiva.

O governo britânico acaba de escolher o marechal do Ar Sir Trafford Leigh Mallory para comandar as forças aéreas que foram destacadas para o sudeste asiático. Sir Leigh Mallory comandava, desde fins de 1943 as forças aéreas de invasão no teatro de operações europeu.

Por último deve registar-se o ambiente de calorosa simpatia com que a união pública na Grã-Bretanha começou a seguir os feitos heroicos do 14.º Exército.

A cooperação anglo-americana para o prosseguimento da guerra no Extremo Oriente, reafirmada na Conferência de Quebec, não tardou a traduzir-se em factos da maior importância. Pode dizer-se, com fundamento, que a ofensiva conduzida contra o Reich na Europa, corresponde a ofensiva contra o Japão, conduzida na Ásia. É bem de um ataque decisivo contra a metrópole nipónica que, neste momento, se trata, e os dirigentes japoneses são os primeiros a não alimentar quaisquer ilusões a esse respeito pois os seus apelos à população e os seus esforços se encaminham no sentido de acautelarem a defesa do arquipélago ameaçado.

A superioridade da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos tornou-se esmagadora.

Os ataques violentíssimos desencadeados pela marinha e pela aviação dos Estados Unidos contra a Formosa e Manila, ameaçam directamente o coração do Império nipónico. Nimitz encontrou-se com a esquadra japonesa que não pôde evitar o combate, em tantas vezes fez. E, os nipónicos sofreram a mais formidável derrota que até hoje lhe fora infligida nas águas do Pacífico: em poucos dias, registou-se a destruição de dezena de navios de guerra e de centenas de aparelhos. A sorte das Filipinas está decidida. A rota que conduz directamente a Toquio começou a ser percorrida, audaciosamente, pelos marinheiros e pelos aviadores aliados. São eles que constituem a guarda avançada dos exércitos que, no momento próprio, não deixarão de dizer a última palavra no Extremo Oriente.

O OBSERVADOR

O desembarque nas Filipinas

Com o desembarque dos americanos nas Filipinas, a campanha do Pacífico entrou numa fase decisiva. Foi uma operação magistralmente preparada e conduzida. O nome do general Mac Arthur ficará indissoluvelmente ligado à epopeia desta segunda fase da batalha das Filipinas.

Mas o general encontrou nos seus colaboradores, comandantes das forças navais e aéreas que contribuíram para o êxito do desembarque, auxiliares de primeiro plano. Os almirantes Halsey e Nimitz têm-se revelado chefes de grande categoria, o segundo como comandante chefe das forças navais em operações no Pacífico e, o primeiro, pela sua coragem e decisão que deram já, em mais duma ocasião, a medida exacta do seu valor e do seu heroísmo. Foi o almirante Halsey que mais decisivamente contribuiu para o êxito completo duma das mais extraordinárias operações anfíbias.

O reconhecimento da França

O reconhecimento oficial do governo francês, presidido pelo general De Gaulle, é já um facto. Esse acto diplomático, de incontestável significação, contribuiu para fazer desaparecer todos os mal entendidos que se têm oposto até agora, ao estabelecimento de relações normais entre as grandes potências do ocidente.

Esse entendimento, cuja importância avultará à medida que a guerra se aproxima do seu termo, ressuscita a colaboração tradicional e fraterna de armas que fizeram, no decurso deste século, do grupo anglo-franco-americano o elemento decisivo da vida internacional, na guerra e na paz. O entendimento sincero entre a França, a Grã Bretanha e os Estados Unidos constituirá no futuro, como constituiu no passado, a garantia mais segura de que os perturbadores da ordem internacional nada terão a fazer no mundo que deve sair desta guerra.

A «Praia Azul»

Do sr. Cesar Ferreira da Cruz, digno presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda da linda praia de Pedrógão, recebemos um cativante officio, no qual se nos agradece a reportagem que dedicámos à sua terra. Fizemo-lo com muito gosto e aqui expressamos o nosso desvanecimento pelo facto, da Praia de Pedrógão, se passar a denominar «Praia Azul», como sugerimos nesse artigo.



RAINHA GUILHERMINA ★

A rainha Guilhermina foi, ao longo dum período doloroso de quatro anos, o simbolo e a expressão da resistência. O seu primeiro discurso, proferido logo que chegou a Londres, constituiu o ponto de partida dum movimento nacional invencível.

Entre o governo holandês, que se estabeleceu na capital britânica, e os elementos que, no território da pátria, se batiam incansavelmente para recuperar a independência, estabeleceu-se uma solidariedade estreita e constante.

Ao contrário do que aconteceu em muitos outros países, a vontade da nação holandesa revelou-se, em todas as circunstâncias, com uma unanimidade que ficará como um dos seus mais belos títulos históricos. Essa obra admirável de unidade nacional e de esforço colectivo foi, acima de tudo, o produto da personalidade, ilustre por muitos títulos, da sua augusta soberana. A Grã-Bretanha acaba de prestar homenagem a esse esforço meritório distinguindo-a com a concessão da Ordem da Jarreteira.

Para além dessa rara distincção honorífica há, porém, o agradecimento de todos os povos ao qual a atitude da rainha Guilhermina e do seu povo serviu, em muitas circunstâncias, de exemplo e incentivo. Os soldados, os marinheiros, os aviadores da Holanda combateram denodadamente em todos os teatros de operações que lhes foram indicados. Mas, além das suas forças militares, os cidadãos holandeses, sem distincção de classes ou categorias, sacrificaram-se para que a sua pátria não fôsse riscada do número das nações livres do mundo.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA
Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade do Mundo Gráfico, L.^a

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.^a, Travessa da Oliveira, à Estrada, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



O regresso ao lar. Numa aldeia holandesa, no norte de Eindhoven, dois soldados ingleses, num gesto de humana ternura, reconduzem a sua casa esta simpática velhinha que o inimigo havia dali expulsado

O ATAQUE À ALEMANHA



Os britânicos batem-se, no meio de ruínas, de casa para casa, muitas vezes através dos campos de minas. Dois paraquedistas defendem nesta aldeia um ponto vital para avanço das suas tropas

SOB o ataque impetuoso das forças militares aliadas, a muralha daquilo que se chamou a "fortaleza germânica", desaba ruidosamente. No verão do ano passado, os exércitos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, depois de expulsarem as potências do eixo do continente africano, iniciaram a luta para a libertação do Mediterrâneo. Em Julho, desembarcaram na Sicília e em Setembro puseram pé no solo da Calábria. O mito da invulnerabilidade desfez-se. Pouco depois, a via do Mediterrâneo era aberta, de novo, à navegação normal. Terminava um dos períodos mais sombrios da história daquele mar.

A campanha de Itália, renovada em 12 de Maio deste ano, tem sido uma série ininterrupta de vitórias. Dois exér-



A campanha da França custou aos alemães um milhão de baixas: 650 mil prisioneiros e 350 mil mortos e feridos. O general Ramcke, comandante de Brest, chega à Inglaterra prisioneiro



A aviação costeira inglesa raramente descobre, agora, os submarinos alemães — porque os não há. Se, por vezes, algum aparecer de noite, os olhos dos «Sunderlands» afundam-no rapidamente à luz de projecteis



A fortaleza alemã e os seus defensores. Ao fundo vê-se um soldado das Nações Unidas de guarda a um fortim donde o inimigo foi desalojado



Renda-se! O alemão compreende o inglês deste americano e entrega-se

citios alemães foram, completamente, derrotados. Os aliados entraram em Roma, ocuparam Florença, venceram a linha Gótica, estão no vale do Pó. A Itália regressa, pouco a pouco, à vida, depois duma época dramática da sua existência.

No sul da França, os Aliados desembarcaram em força. A batalha do vale do Ródano foi rapidamente decidida. Ingleses e americanos ameaçam a abertura de Belfort, que é uma das principais vias de acesso ao interior do Reich. Dois exércitos alemães bateram, ininterruptamente, em retirada desde que se realizou o desembarque.

Fôrças britânicas acabam de desembarcar na Albânia e na Grécia. Com a libertação destes dois países, esses desembarques visam a realização de objectivos estratégicos da maior importância. Vinte cinco divisões alemãs, que se encontravam ao sul da península balcânica, retiram para o norte, perseguidas

(Continua na pág. 29)



Dinamismo e decisão — são as qualidades dos soldados anglo-americanos que fizeram recuar das fôrças alemãs que ocupavam quasi tôda a Europa, já para além das suas fronteiras



O REI DE INGLATERRA NA FRENTE DE BATALHA

SUA Magestade o Rei Jorge VI visitou, recentemente, a frente de batalha na Holanda. Esteve também em França e na Bélgica. Como sempre, ele é o primeiro soldado de Inglaterra, convivendo, fraternalmente, com as suas tropas, sem distinguir patentes, encarnação suprema dessa Inglaterra simples e humana, que sabe combater e vencer pelos mais altos idealismos e com os maiores sacrifícios, sem pronunciar uma palavra que exalte, ou sequer sublinhe, os seus gestos. Na Holanda, como já sucedera na Itália, e ainda há pouco em Caen, logo após o primeiro desembarque, o Rei de Inglaterra, recebeu as mais vibrantes homenagens não só das suas tropas, mas das populações libertadas.

A sua passagem deixou por toda a parte um rasto comovido de ovações entusiastas, de lágrimas de reconhecimento, de flores arremessadas pelas mulheres e pelas crianças. Era o mesmo de sempre, tão sereno e admirável, no meio das multidões, arrebatadas em delírio pela sua presença, como nos campos de batalha encharcados da Holanda, junto dos seus soldados, na primeira linha, sob o fogo do inimigo. Uma das suas visitas mais demoradas foi ao quartel-general do marechal Montgomery, a quem se deve o plano magistral da campanha da França. O vencedor de África, mostrando a Sua Magestade o seu cão favorito, ao qual deu um nome assás curioso.

A INVASÃO

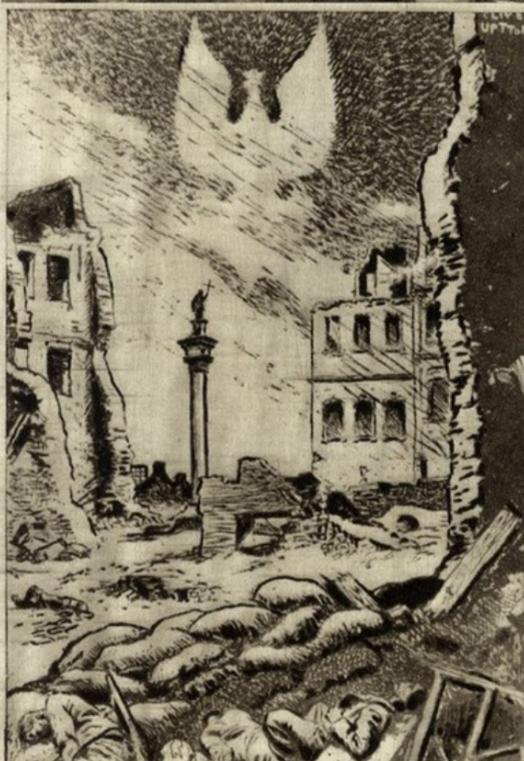


Elas voltam ao seu lar, sob a protecção das armas inglesas. Por agora, é um alto na jornada, mas o pior já lá vai. O seu país, a doce França, foi libertado e elas sorriem à alegria dos soldados que marcham para a frente, um dos quais, carinhosamente, deu ao miudinho uma lata de leite

A LIBERTAÇÃO DA GRÉCIA



Bem-vinda seja a R. A. F. Isto é na Grécia, em Atenas, onde as tropas inglesas foram calorosamente recebidas. As lindas atenienses, com gorros militares, confraternizam com os libertadores, dando-lhes vinho, beijos e flores



PORES E VENTOS

Paraquedistas. Foram estes homens que decaíram a chave estratégica daquele país. Esta fotografia arroja-nos ao solo, mostra



na campanha da Holanda, conquistando Nimegen em pleno vôo, poucos momentos antes de se precipitarem os soldados britânicos

DA RENANIA



Este lança-chamas, com combustível sólido, foi empregado com resultados pelos ingleses, na passagem do Escalda



A EPOPEIA DE VARSÓVIA

Varsóvia, depois da luta heróica, numa dramática evocação do artista inglês John Squire

As tropas aliadas, já paradas no nodo, já paradas na estrada, por suas colinas



As alemãs betem-se com demerol de Aix-la-Chapelle. Nas ruas, estabelece-se a luta, mas as blindadas passam sempre



Prisioneiros, mais prisioneiros alemães, na Holanda. Os soldados ingleses respeitam os inimigos mas vêem-nos passar com legítimo orgulho.



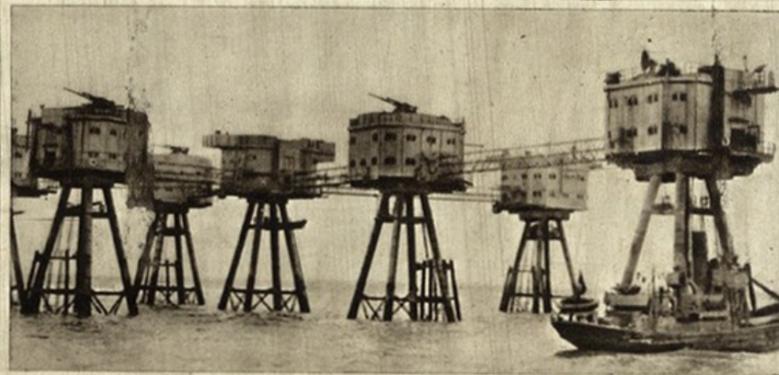
Uma linda enfermeira francesa, com o seu capacete de guerra, faz um ligeiro curativo a um soldado inglês, que verteu o seu sangue pela grande nação britânica, repetindo, na História, as datas gloriosas de 1914-18



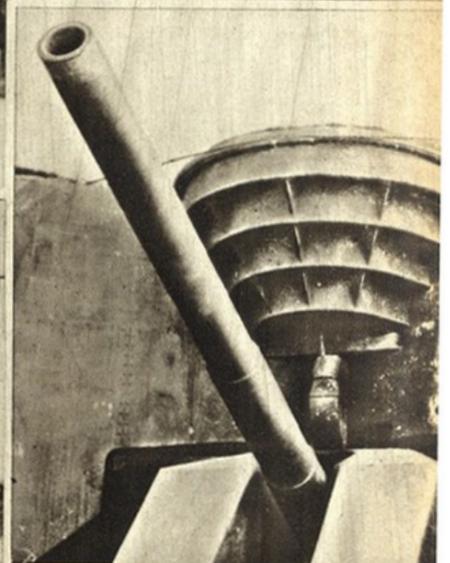
A bordo do seu avião, este metralhador domina o espaço, repelindo os aparelhos inimigos. Lá em baixo, é a Holanda



Os indianos batidos se ajoelham ao lado dos ingleses. Soldados do deserto e da selva, eles têm demonstrado as suas magníficas qualidades guerreiras, encorpando as forças aliadas, que não foram infligido a Kesselring.



A Inglaterra tem apresentado curiosas invenções de guerra. Churchill, que na outra guerra, foi o propulsor do tank, deu-nos, agora, os portos flutuantes. Estas torretas são também uma criação britânica desta guerra, deveras eficazes contra a aviação, interceptando os raids ao largo da costa



A muralha do Atlântico está agora guardada por um soldado britânico. Este gigantesco canhão, instalado no cabo Grisaez, parece uma velha relíquia

FIGURAS E FACTOS



O Chefe do Estado passando revista aos alunos do Colégio Militar, no dia da inauguração das aulas naquele estabelecimento



A sr.^a D. Ann Hary Chambers, filha do sr. Chambers, categorizado membro da colónia britânica, no Pôrto, que, recentemente, se consorciou com o sr. Jorge d'Antas de Campos, filho do falecido escritor Agostinho de Campos



O sr. prof. dr. Casiro da Mata, ministro da Educação Nacional, recebendo os cumprimentos dos membros do Comité Olímpico Português



As equipas inglesa e americana, da secção de Imprensa, das respectivas Embaixadas, antes do seu animado e amigável desafio, que se realizou no campo do Jockey Club



O grande maestro Sir Henry Wood regendo a sua famosa orquestra

Sinfonia heróica

SÓBRE o espectro da guerra, ergue-se a batuta mágica de sir Henry Wood — o chefe de orquestra que tóda a Grã Bretanha conhece, o homem que despertou no povo britânico o amor da música clássica e tornou conhecidos os maiores compositores de todo o mundo.

Foi há mais de dez anos que sir Henry Wood começou a sua extraordinária campanha de divulgação musical, organizando os célebres «concertos promenades». Nem mesmo durante os dias mais trágicos da guerra a sua batuta deixou de arrancar todas as harmonias da sua orquestra — a mais célebre que a Inglaterra conhece.

E, agora, que um novo dia vai amanhecer em clarões rubros de um sol mais luminoso, o braço de sir Henry Wood erguer-se-á, uma vez mais, deixando ouvir, na Europa inteira, a sinfonia heróica que libertou o mundo.



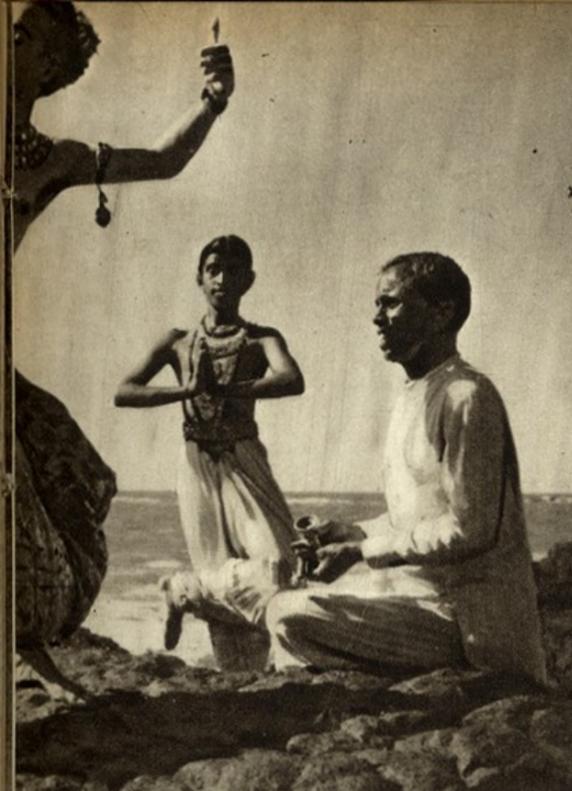
As almas embebem-se na música heróica



A alegria do mar! Dir-se-ia que o bailarino, imponderável, tem a leveza e a gracilidade da espuma



A sinfonia do oceano, acompanha num grande



coral, esta coreografia enfeitada de beleza



O corpo sinuoso, contorsionado, palpitante, agita-se no frenesim duma dança guerreira



A dança, no templo, admirável de ritmo e incantação. A alma hindu encontra nela uma das suas supremas expressões de beleza

DANÇA

HINDU

QUANDO embalado pelos murmúrios da floresta, o homem esboçou os primeiros passos, teve a percepção da dança. Devia ter sido assim, nos alvares do mundo.

Depois, os séculos rolaram, e à medida que o tempo caía, na eternidade, o homem criou um sentido religioso da dança. Erguendo os braços para o céu, emprestou aos seus gestos suplicantes um fervor piedoso e interrogativo. Mas o mundo era grande e já então era infinito para a imaginação dos primeiros habitantes da terra. As desmedidas ambições perdiam-se no espaço.

E, então, o homem teve necessidade de encerrar o seu sonho num ambiente mais estreito: deu-se a manifestar os seus desejos, a confessar os seus males ignorados, junto dos templos e dos ídolos criados por ele. Daí a feição religiosa que a dança ainda hoje tem. Tornou-se um culto de divindades e um modo de exaltação plena de religiosidade.

Da Índia fabulosa e deslumbrante, desceu à Grécia imortal e nesta continuou prestando culto. Não aos símbolos orientais, mas a Dionysos. Foi a arte dos deuses, a quem a deusa mulher, envolta em gases que deixavam adivinhar a transparência rósea da escultura dos seus corpos, vendia a sua graça.

A dança é a mais expressiva manifestação artística. Através dela pode-se avaliar dos sentimentos dos povos, quasi, com um pouco de exagerado sentido, se pode adivinhar o que sentem; como amam e sonham.

Não será fácil entrever nas danças dos hindus a alma contemplativa de um povo que há milhares de anos architecta quimeras e imagina mundos irreais?

A dança é a mais tradicional das artes. Mesmo hoje, que a vertigem da vida parece enlouquecer os homens, a dança não perdeu a sua origem tradicionalista. Todos os primitivismos se poderão encontrar nas «rumbas», nos «swings», nos passos movimentados das actuais exhibições coreográficas.

Se um observador se der ao cuidado de as interpretar reconhecerá a fonte que as inspirou. E não errará muito quem reconhecer nelas reminiscências da floresta ou das baladeiras que há milénios, junto dos templos dos seus deuses, falavam uma linguagem misteriosa de gestos graciosos e suplicantes. Pois, na Índia deslumbradora, os homens e as mulheres, tanto poderiam traduzir com suas danças os sentimentos trágicos do luto, como revelar perante o incognível a alegria louca de viver.



Este bailado é como que uma oferta misteriosa aos três grandes deuses d'Índia: Braama, Vichnu e Shiva

A INGLATERRA VITORIOSA



Os civis italianos, sempre que podem, escapam-se da restrita área ocupada pelo inimigo. E' com alegria que eles vão ao encontro das forças britânicas que libertaram a sua pátria



Aix-la-Chapelle, na qual os alemães empenharam o máximo do seu poder militar, caiu totalmente nas mãos das tropas de Eisenhower. Um aspecto da cidade depois da batalha



Em Burma, as forças de Lord Mountbatten têm perseguido os invasores japoneses. A guerra desenrola-se no cenário grandioso da selva. Por vezes, as forças britânicas são transportadas pelo ar e descem à retaguarda do inimigo, alargando, assim, rapidamente o seu raio de acção. Os japoneses, que tiveram a estulta pretensão de penetrar na Índia, encontram-se já a milhares de quilómetros de distância dali e, por toda a parte, em terra e no ar, se assiste à agonia das suas armas. As forças inglesas, numa impetuosa carga a uma aldeia ocupada pelos nipónicos



Este pequeno francês, que foi atingido por um estilhaço de uma granada alemã, é carinhosamente tratado. É assim que os soldados das Nações Unidas cuidam das crianças



São estas bombas de 6.000 quilos da R. A. F., que os «Lancasters» despejam nos seus raids, sobre os objectivos militares



A mais antiga universidade escocesa é St. Andrews, que foi fundada em 1411, segundo a estrutura da Sorbonne, de Paris. Tem gloriosíssimas tradições e nela se educaram, através dos séculos, muitos rapazes que, mais tarde, tiveram uma nomeada universal. Entre outros, os poetas William Dunbar, o maior dos vates da Escócia; James Crichton, denominado o «admirável»; George Buchanan; Andrew Melville; John Napier de Merchiston, o inventor dos logaritmos, e James Wilson, que redigiu a primeira constituição dos Estados Unidos. A vetusta Universidade é constituída por várias faculdades, uma das quais é de artes e ofícios. Mas estuda-se ali medicina, teologia, direito, etc. Comporta mil e cem alunos de ambos os sexos. As relações entre os professores e os discípulos são fraternais, o que dá à universidade um ambiente característico. Há anos instituiu-se ali um curioso sistema, pelo qual uns tantos alunos ficam sob a égide de um professor, «regente», que os admite no seu círculo familiar. O traje académico, uma capa vermelha, é muito antigo, e contrasta com os edifícios cinzentos do porto que se abre sobre as águas do mar do Norte.

St. Andrews tem a reputação de ser a universidade que possui melhor corpo coral. Canta-se ali, admiravelmente, o «Gaudemus» e é a um dos

(Continua na pág. 30)

Os alunos de S.^{te} Andrews, com as suas características capas escarlates, entoando o «Gaudemus»



Um curso de química, no laboratório. Qual dos alunos será um novo Fleming?



S.^{te} Andrews, tem quatro faculdades: artes, ciências, medicina e teologia. Um característico pátio do edifício

Uma típica estudante da velha universidade escocesa. As raparigas são ali admitidas depois de 1892 →

COMO SÃO EDUCADOS OS RAPAZES INGLÊSES



O Presidente Roosevelt

FRANKLIN DELANO ROOSEVELT, antigo governador de Nova York, secretário adjunto da Marinha durante a primeira guerra mundial, é Presidente dos Estados Unidos, a exercer mais que duas legislaturas. Poucos dias antes da abertura do Congresso Nacional do Partido Democrático, Roosevelt manifestou-se disposto a aceitar a sua candidatura para uma quarta legislatura.

Quando Roosevelt entrou em exercício, em 1933, a sua administração teve de fazer face a problemas nacionais e internacionais de grande gravidade. A depressão interna fez periclitir a balança económica da nação e, no exterior, a ameaça de agressão alemã e japonesa contra o processo nacional de todas as nações ocupava o primeiro lugar.

Para combater o problema da depressão, a sua administração deu início a um programa de trabalhos públicos, para remediar o desemprego que alastrava. Estabeleceu uma série de medidas de segurança social, incluindo o seguro contra o desemprego e a velhice, controle do comércio e auxílio federal aos agricultores, «Lei das Relações de Trabalho Nacional» que assegura ao trabalhador o direito do contracto colectivo, etc.

A sua primeira medida para fazer face à ameaça das nações agressoras foi tomada em 1933, quando obteve do Congresso aumentos orçamentais para a Marinha e Exército dos Estados Unidos. As ulteriores medidas para combater a agressão incluíram as suas recomendações urgentes, em 1937, da «quarentena aos agressores»; armamento de todos os navios mercantes dos Estados Unidos; acção contra a ameaça submarina alemã à navegação neutral; promulgação da «Lei de Recrutamento para Instrução Militar» e outras de grande alcance.

Em Agosto de 1941, o presidente Roosevelt avistou-se com o primeiro ministro inglês Winston Churchill, a bordo de um couraçado em pleno Atlântico, para redigirem a declaração da «Carta do Atlântico». Em Outubro daquele ano, dois meses antes do ataque japonês aos Estados Unidos no Pacífico, Roosevelt determinou, por ordem executiva, a Lei de Empréstimo e Arrendamento destinada a proporcionar fornecimentos a «qualquer país cuja defesa o Presidente julgasse vital à protecção dos Estados Unidos».

A Lei de Empréstimo e Arrendamento é um reservatório que tem abastecido todas as Nações Unidas, apressando a derrota do inimigo comum.



O Presidente Roosevelt que, pela quarta vez, apresenta a sua candidatura à chefia suprema da nação, tudo indicando que as próximas eleições são mais uma vitória da sua nobre e humana personalidade política.

PRATARIA PORTUGUESA

A prataria portuguesa tem uma longa e gloriosa tradição. Dir-se-ia que, no seu brilho argênteo, fulgura o esplendor das mais belas épocas da História.

O seu valor intrínseco foi sempre, para nós, uma coisa relativa. Por outras palavras, menos escambo, e mais objecto de arte, de espírito, de beleza, de sumptuária. Foi talvez mesmo na prataria, que o génio português, intuitivamente, estético e paciente, melhor se individualizou. A famosa baixela Germain, hoje recolhida no Museu de Arte Antiga, que servia nos banquetes reais, podia ter sido, mas nunca foi, um motivo perene de sugestão aos cinzeladores. Estes, porém, procuraram



Uma salva recortada e cinzelada

sempre elementos originais de expressão, dando-lhes formas, nobres ou arquitectónicas. É curioso frisar que, depois das pratas nacionais, ainda hoje as mais procuradas e valiosas para o coleccionador, são as famosas «casquinhas» inglesas, de outro estilo, que tanto se impõem pela sua solenidade e elegância. Enquanto, os portugueses cinzelam em labores opulentos a matéria rica, o inglês cinge-se, sobretudo, à simplicidade das linhas e aos planos lisos — dois termos que, afinal, se completam.

Lisboa e Porto possuem hoje os melhores artistas do país. Há famílias, se não dinastias de cinzeladores, que renovam, constantemente, a sua inspiração. Não se julgue, porém, que seja uma arte fácil. Benevenuto Cellini, se ressuscitasse da poeira dourada dos séculos da renascença italiana, podia dizer-nos como o artista tem de ser, ao



Laminagem ao tórno, da prata



O trabalho de recorte exige mão experiente e paciente



A fundição. O fogo caldeta o metal nobre, que depois é laurado



Um lindo cofre, trabalho do falecido artista Augusto de Sousa



Temos os melhores lavrantes do mundo



Aqui, o artista, com inspiração livre, ou segundo um desenho determinado, cinzela preciosamente a peça

mesmo tempo, cinzelador e escultor. Por vezes, os olhos cegam feridos pela limalha refulgente, se é que as mãos não gelam sobre a obra amada, tesouro luminoso e voluptuoso no qual se entregou a vida, como sucedeu ao grande cinzelador Augusto de Sousa, burilando um precioso cofre, que virá a ser um dia uma atracção de museu, agora em poder de seu filho Angélico de Sousa, artista como êle, que, amavelmente, nos facilitou esta interessante reportagem fotográfica na sua oficina, onde estavam, então, na fase acabamento, algumas das peças da baixela oferecida ao sr. D. Duarte Nuno, como prenda do casamento. Essa linda baixela, no estilo do século XVIII, renovada por um equilibrado e elegante modernismo, é constituída por 308 objectos, muitos dêles de carácter monumental, que atestam um requintado bom gosto. A finura do cinzel, mordendo a matéria, revela-se em todas as peças — que constituem um imponente e sumptuoso conjunto, tão bem desenhado como executado pelo sr. Angélico de Sousa.

Pena é que, em Portugal, onde existem tantas baixelas em mãos de particulares — a dos duques de Palmela é das mais valiosas — o estado, recolhida e muito bem a signée Germain — não tenha uma para servir nas suas festas de gala, o que seria, de certo modo, um título de honra para os maravilhosos artistas portugueses.



Um conjunto de Outono, para a tarde, de elegância requintada

HIGIENE INFANTIL

Principais pontos de higiene infantil que a mãe deve observar, são os seguintes:

- Tomar banho todos os dias.
- Ter as janelas do quarto sempre abertas, de dia e de noite — e colocar a cama ao abrigo de correntes de ar.
- Ter as unhas sempre limpas.
- Antes de comer, lavar as mãos.
- Respirar pelo nariz, mantendo a boca fechada.
- Lavar os dentes depois das refeições e, à noite, antes de deitar.
- Comer devagar, mastigando bem.
- Ao espirrar ou tossir, colocar um lenço em face da boca.

CASA QUEY

HOSIERY SPECIALITS

Hout sizes

Maison Française

RUA SERPA PINTO, 18

PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM



O que dizem os nomes de criadores de nome

Marcelle Dormoy — Apresenta o *tailleur* de ombros bem quadrados, mas maleáveis, e com a saia que, imóvel, parece lisa, mostrando, no entanto, ter bastante roda, quando em movimento. Muitas canadianas, em fazendas finas de tom vivo, forradas a pele. Vão até um palmo do joelho e têm cinto largo. Também se fazem em tecidos escosseses colocando-se sobre saias lisas de uma única tonalidade.

Patou — Em quasi todos os vestidos de tarde faz o decote quadrado. Muitos têm grandes cabeções de renda ou de tecido bordado a lantejoulas. As mangas vão, às vezes, só até ao cotovelo, sendo muito guarnecidas com motivos de *lingerie* e com folhos. As compridas são drapejadas. Busto cingido. Saias rodadas.

Grés — Pôs em destaque o seio, por meio de franzidos, pregas e harmoniosos *drapés*. Roda na frente da saia e também dos casacos que, por enquanto, são guarnecidos com pele apenas nos punhos. Os vestidos de tarde ainda conservam o avental e saia bem rodada.

Jagues Fath — Lançou, no passado verão a estola eclesiástica, moda que não pegou.

Este ano, preconiza a mistura de *jersey* com lã nos casacos compridos — as mangas poderão ter, assim, imensa roda que, em fazenda, encheria muito e que, em malha, dá opulência sem, contudo, alargar demasiadamente a silhueta.



Estas meias são a última novidade da moda. Gostam? E dos sapatos?

RETRATO DA AMÉRICA

UMA jovem voluntária americana, Lillian Wald, predestinada a tornar-se uma notável pioneira na assistência social, nos fins do século XIX, ocupava-se no tratamento dos doentes da parte baixa do bairro oriental de Nova York. Profundamente tocada pela pobreza de alguns dos seus doentes, anteviu a possibilidade de chegar o dia em que essa pobre gente seria tratada por visitadoras enfermeiras, nas suas próprias casas. Dois anos mais tarde, em 1895, viu os seus sonhos tornados realidade, abrindo na Henry Street um Centro Visitador Sanitário e de Enfermagem cuja organização, desde então, serviu de inspiração a idênticas instituições espalhadas pelo mundo.

Hoje, são inúmeros os serviços de enfermagem particular e uma rede considerável de escolas públicas de enfermagem e de enfermeiras da cidade são a consequência da obra levada a cabo pelo Centro de Saúde de Henry Street. Deve-se a Lillian Wald a origem da expressão "enfermagem pública".

Há mais de meio século que o Centro de Saúde da Henry Street tem cuidado dos doentes necessitados da cidade de Nova York. Actualmente, 275 visitadoras procedem a meio milhão de visitas, anualmente, a mais de 130.000 doentes. De médicos, hospitais, polícias, professoras, patrões, bem como de famílias ou vizinhos dos doentes, recebem-se, constantemente, chamadas nas dez-



Um rapaziño americano, que se encontra doente, é entregue aos cuidados de uma visitadora. Em tempo de guerra mais do que nunca, é imprescindível conservar a saúde das crianças



Visitando uma senhora, mãe de três filhos, que vive numa das casas típicas de um dos bairros nova-iorquinos



Tomando a temperatura a uma criança doente

seis, sucursais que são atendidas. Qualquer pessoa doente, seja qual for a sua condição, a doença, a religião, a cor, os meios financeiros, conta com o benefício que lhe traz a visita de uma enfermeira, bastando apenas solicitá-la. O preço de uma visita é de \$1.50 para aqueles que têm meios para a pagar. Outros pagam consoante as suas posses. Aqueles que não podem pagar, recebem os mesmos serviços gratuitamente.

Durante a guerra, os serviços prestados pelas Visitadoras-enfermeiras da Henry Street decuplicaram

a razão da sua existência. As suas enfermeiras trabalham nas fábricas de guerra, prestando os seus serviços aos operários e ministrando-lhes conhecimentos sobre higiene pessoal, sendo tais os benefícios prestados que os patrões declaram terem diminuído a perda de horas de trabalho devido a doenças, desastres e fadiga. Como muitas mães que trabalham para a guerra entregam os seus filhos às creches, as enfermeiras de Henry Street visitam essas creches para indagar da saúde das crianças e ensinar aos inexperientes como averiguar dos sinais das enfermidades. Os Serviços de Saúde de Henry Street instruem por ano centenas de enfermeiras na sua função pública de enfermagem. A pedido do Governo dos Estados Unidos, as enfermeiras estão actualmente a prestar serviço nas áreas de defesa, em todos os Estados Unidos, inclusivamente no Alasca, Inglaterra e Ilhas de Hawai.



Três pequeninas americanas olham, encantadas, para o seu novo irmão, quando da visita a sua casa de uma enfermeira da Henry Street



Uma visitadora presta esclarecimentos acerca da importância da dieta na doença de seu filho



Visita a um pequenino que mora num dos bairros típicos de Nova York.

Uma inspectora examina os relatórios dos serviços prestados na véspera.

CINEMA INGLÊS

"FANNY by GASLIGHT"

DEPOIS do clamoroso êxito de «milhões como nós», um palpitante assunto dos nossos dias, a Gainsborough foi buscar à época vitoriana o ambiente para um grande drama de amor.

Na Londres galante das operetas de Offenbach e da alegre vida nocturna, desenrola-se a pungente história de Fanny, filha ilegítima de um ministro, servindo como criada em casa de seu próprio pai, que sacrifica a sua felicidade para não comprometer a brilhante carreira do jovem secretário daquele que, lhe oferece o seu nome.

Anthony Asquith imprimiu a «Fanny by Gaslight» o seu cunho inconfundível de realizador experimentado tanto nas cenas dramáticas como na reconstituição da vida de 1870.

Phyllis Calvert, Wilfrid Lawson, James Mason, Stewart Granger, Jean Kent e Margaretta Scott são os principais intérpretes.



O alegre ambiente dos «cabarets» londrinos de 1870 serve de fundo a «Fanny by Gaslight»



Lord Manderstoke (James Mason) fere, gravemente, num duelo, Harry, apaixonado de Fanny



Fanny convida a sua amiga Lucy para a festa dos seus anos



Fanny e Harry (Phyllis Calvert e Stewart Granger) de visita a Paris, vivem os primeiros momentos de felicidade do seu romance de amor.

Os quatro principais intérpretes deste filme: James Mason, Stewart Granger, Phyllis Calvert e Jean Kent



SMARTA,

o RESTAURANTE e SALÃO DE CHÁ
que, em pouco tempo, se distinguiu
pelo conforto e excelente serviço.



O «bar» de «Smarta» está instalado num cantinho acolhedor, como se vê nesta fotografia. Tem já os seus clientes certos



Um aspecto do moderno balcão — excelentemente fornecido



À hora do chá, as mesas estão todas ocupadas. Conversa animada. «Smarta» é um ponto de reunião discreto e elegante



Um recanto agradável do restaurante
— numa visão plena de harmonia

Teorizantes...

UM experimentado general costumava dizer que um dos maiores males provocados pela guerra era o aparecimento de pessoas que se entregam a formular hipóteses acerca do que os generais fazem e, até, em tantos casos, daquilo que eles nunca pensaram fazer.

Com efeito, sempre que um indivíduo tem sobre si a responsabilidade de solucionar um problema científico, artístico ou de natureza bélica, logo surgem os assombrosos espontaneístas numerosos «técnicos» a informar o público, os amigos e a própria família da maneira como o caso vai ser resolvido... E o mais descreditante para os vaticinadores é que os factos anunciados se passam quasi sempre ao contrário das previsões.

Também é certo que, como as profecias são muitas e diversas, acontece uma ou outra vez saírem certos os vaticínios.

Determinados acontecimentos solenemente anunciados lembram um tanto a roleta: na opinião de pessoas dedicadas ao arruinador desporto do jogo, aquêle «apelinho» com muitos números é tão fascinante que há quem se lembre do caso raro de alguns jogadores acertarem no número que vai sair. Mas só acertam, dizem eles, quando jogam de cabeça... isto é, em teoria.

A CARTA DA VITÓRIA

(Conclusão da pág. 5)

é uma realidade séria, positiva e desinteressada na firmeza da sua estrutura.

Pela primeira vez, na história, o governo de uma nação, toma sobre os ombros, o pesado encargo do bem estar geral do povo.

Não haverá zonas humanas, ou classes beneficiadas, porque são todos numa base de igualdade irredutível, cujo mínimo vital será rigorosamente mantido. A assistência ao doente, o justo salário ao operário, a protecção à mulher e ao orfão, a pensão e o seguro, não terão o aspecto de concessões, privilégios ou benesses. Firmam-se em direitos invioláveis e inamovíveis da colectividade, destruindo-se assim o falso e trágico conceito de que a pobreza é uma fatalidade inerente ao organismo social.

Essa nobilíssima «Carta da Vitória» inglesa deve dar a volta ao mundo.

Seja prático e económico

viaje na C. P.

informações:

em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego - 24031
Pórtos: na Est. de S. Bento — Tel. 17722

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Acabaram...

SEGUNDO informaram os jornais, no Brasil já não existem partidários do «eixo».

A notícia perdeu-se entre o noticiário sensacional dos sucessos impressionantes da guerra.

Tal facto porém, não é totalmente despido de interesse. Deve, talvez, sugerir o comentário íntimo, embora um tanto duvidoso, que se traduzirá deste modo: «ainda há povos felizes».

“Pedro and Francisca”

ERNEST REYNOLDS, escritor inglês, actualmente entre nós, ao qual se devem entre outros trabalhos históricos de reconhecida valia, «Inês de Castro», «Rei D. Sebastião» e «Vasco da Gama», acaba de publicar em artística edição o drama «Pedro and Francisca».

Pela forma expressivamente teatral e desenho moral dos personagens, este recente trabalho de literatura dramática, revela as apreciadas qualidades do dramaturgo.

Paraíso prometido

NINGUÉM deixa de pensar e de desejar «um mundo melhor», é pelo menos o que o futuro estará disposto a conceder-nos: aos optimistas, claro; quanto aos pessimistas, evidentemente, não acreditam em promettimentos do paraíso.

Não será que estes evoquem séculos passados e se recordem com tristeza da falibilidade que existe em promettimentos de Ventura?

A VÃ COBIÇA

HÁ símbolos que serão eternos como estes sentimentos contraditórios: a maldade, os instintos reles; a inteligência e a bondade.

Atribui-se a certos dizeres simbólicos muito da ciência e da filosofia do povo — que, por serem do povo, não por isso deixam de ser profundas.

Verdade, verdade é que há símbolos que se perdem na noite dos tempos. Aqui está um lugar comum de que não nos podemos libertar. Mas, a propósito da sabedoria: no tempo em que os senhores viviam em aparente comunhão com os servos, afirmam laboriosos historiadores, os criados não eram mais virtuosos do que os senhores. Daí haver-se radicado o conceito de que há uma coisa mais odiosa do que ser tirano: é ser laço de tirano.

Talvez isto venha a propósito de uma anedota que, recentemente, foi divulgada em jornais americanos. É do seguinte teor a historietta — e tem um conceito tão profundo e indelével que bem pode ser incluída no tratado da tal filosofia popular.

Reeditemos, pois, a aludida anedota. É bom, no entanto, informar quem, porventura, a não conhece, que o facto que a originou se passou na América.

Um obscuro soldadito no próprio dia em que fóra incorporado na unidade, apeteceu-lhe fumar e não tendo naquele momento fósforos, nem acendedor nem qualquer outro objecto de «lume pronto», lembrou-se de pedir lume a um homem alto, magro; de boina, e vulgar andaina, que naquele momento passou por ele.

— Estás arranjadof... Pediste lume ao nosso general... — disse-lhe um camarada.

Estão os leitores a imaginar a cara e a aflição do soldadito. De um momento, o magalita vai ter com o general e tartudeia:

— Meu general... perdõe me... eu não o conhecia...

— Está descansado rapaz, nada de mau te sucederá. Ped-me lume sempre que precisares. Mas, olha, toma este conselho: nunca peças lume ao sargento!...

Criação cénica

O estudo da psique da personagem a interpretar, os apaixonantes silêncios que traduzem pungências e angústias, isto é, a personalidade dada pelo comediante à figura que encarna, não são tão antigos como muitas pessoas podem supor.

Por volta de 1874, Rossi, e depois Silvini e Adelaide Ristori deram a intensidade às vibrações íntimas das personagens. Todavia a mais impressionante e humana intérprete foi, decerto, Eleonora Duse que se criou, em 1892, num concerto internacional de música e teatro.

Foi, sem dúvida, a mais forte personalidade de artistas que a Europa — e o Mundo — conheceram. Filha de artistas, ela foi, porém, maior do que todos os seus antepassados.

Dêsse génio da cena escreveu um crítico: «O seu espírito é subtilizado pelas vibrações e pelos fenómenos mais elevados, pela mais perfumada essência das coisas, por toda a íntima expressão psíquica. Uma suave melancolia predomina nela e um doce ar de languidez e de mágoa parece inspirar as suas interpretações».

Ha-ia-se criado a personalidade do intérprete; se bem que ainda hoje essa virtude artística nem sempre seja atributo de todas as criações cénicas.



A alegria da França tem a sua encarnação de beleza nesta linda parisiense

O MALEDICENTE

de LUCIANO MONTES

As pragas e maldições de Ovidio Maltês tinham em Ribeira Funda a fama de ser fatais. Homem que fosse alvejado por uma dessas maldições — dizia-se por toda a parte e com tremuras supersticiosas — era humem perdido. Tinha sucedido, realmente, que, por acaso ou não, muitas dessas pragas haviam gerado enormes traços e desgraças. A última, por exemplo, havia sucedido ao pobre Serfina... Este miserio rapaz, almocreve de profissão, travara azeda discussão, uma noite, com Ovidio Maltês. A questão tocou aspectos feios para o maledicente. Ficou vermelho, envergonhado. Mas, para se vingar, stirou, cólico, à cara do contendor a seguinte praga:

— Ora, se estóires debaixo das patas do teu cavallo!

Assim succedeu. Uma tarde, ao descer uma ladeira, a montada de Serafim quebrou pelas patas dianteiras, rolou para um enorme precipício, levando consigo o infeliz almocreve. Eacotraram-no, no dia seguinte — morio!

Outro caso foi o de Bartolo, homem brigão, faquista conhecido e temido. Com a sua costumada impertinência, dirigiu certa vez a Ovidio Maltês um dito ofensivo. Não se podendo vingar doutra maneira, que o adversário era de respeito, o maledicente pragujeou:

— Oxalá percas a tua navalha quando tiveres pela frente o que te há-de ma ar!

Bartolo, que não acreditava em maldições nem em superstições de nenhuma natureza — coisa rara num homem de campo — ria-se à gargalhada na cara do pragujeador. Mas dois dias volvidos, discutido com

um forateiro à porta duma taberna desafiou-o. Foi a sua desgraça! O outro, vendo-o puzer da navalha, deu-lhe um pontapé, atirou-lhe a arma fora, e, com a velocidade dum raio, depois, com a sua própria navalha, mandou-o desta pra melhor.

Claro, em Ribeira Funda exasperavam-se as coisas e dizia-se que por toda a parte havia vítimas das maldições de Ovidio Maltês.

OVIDIO, servindo-se da triste fama de que gozava, foi-se tornando insuporável. Alcançava sempre rápido êxito quando queria impor a sua vontade e os seus desejos a homens e a mulheres. Era temido. Tripudava à sua vontade. Por medo, ninguém lhe resistia, ninguém se opunha às suas irritantes pretensões.

A certa altura, Ovidio Maltês pôs seus olhos cobicços na mulher do José Manoel, um ganhão de Ribeira Funda. Ela, de principio riuse das amabilidades do bruto. Ele, porém, sempre obstinado, perseguiu-a. Por fim, atemorizada por tudo, a desgraçada deu-lhe atenção — e depois...

...Depois, a mulher de José Manoel deu em fazer loucuras com o maledicente do Maltês. Parecia enfeitada. As outras mulheres de Ribeira Funda diziam, mesmo, que ela estava nas garras de Belzebu...

Mas, não tardou muito que José Manoel se informasse do criminoso desviramento de sua mulher. Procedeu, de principio, a cautelosas observações. E, não tardou, a descontento seu, que se convencesse da tremenda, horrível e desonrosa verdade!

José Manoel, conhecendo os hábitos traiçoeiros do farsante, fez de conta que nada sabia, mas, em seu intimo, jurou e trejurou vingar-se. Esperou, para isso, hora propicia apenas...

A CONSELHANDO-O, o velho filósofo da aldeia disse a José Manoel:

— Toma cuidado, rapaz. Não faças nenhuma parvoíce. Se fazes qualquer coisa a êsse fascinora do Maltês, perderás tu mais do que ele. Toma cuidado, rapaz!

Mas, José Manoel já não podia mais. Uma noite, resolveu pôr em prática um seu determinado plano, maduramente estudado. Disse à esposa infiel que ia susentar-se de Ribeira Funda, por dois dias, para tratar dum negócio que tinha em vista. Fez, pois, que ia de viagem. E, na noite do segundo dia, quando a malvada o julgava a distância, aproximou-se, à socapa, do casebre. Encobria-se entre as árvores. Viu, pela janela entreaberta, a mulher a pentear-se e a alindar-se. Esperava o Maltês, era mais do que claro.

Dei a pouco, atravessando a cancella que dava para o quintal que cercava o casebre, surdiu o objeção Maltês. O atreído sentiu o sangue ferver-lhe nas veias, mas conteve-se. Esperou brèves instantes. Depois quando o Maltês passou mais próximo, José Manoel saltou-lhe à frente, e, num relâmpago, crivou-lhe o peito de facadas.

No chão, já herpoado pela morte, Ovidio Maltês ainda regongou:

— Cão! Há-de ser condenada por toda a vida!

Foi a sua última praga.

DEIO o julgamento de José Manoel. O juiz, avistando em aparência, que indicavam que José Manoel havia feito uma cilada ao Maltês, condenou-o a vinte e cinco anos de prisão celular.

Deste modo, o homicida não fôra condenado para toda a vida, segundo pretendia a última praga de Ovidio Maltês. Resultou o mesmo, porém: Ao cabo de dois anos de cárcere, José Manoel caiu doente — e morreu!

E, ainda hoje, em Ribeira Funda, quando se fala de pragas e maldições házente que sorri e mexe os ombros com indiferença, mas a maioria, recordando Ovidio Maltês, sente um calafrio correr-lhe a espinha.

SMARTA

O restaurante e Salão de chá da Rua Rodrigues Sampaio

A quando da inauguração de «Smarta» restaurante, salão de chá, pastelaria e bar várias pessoas tiveram a oportunidade de salientar as qualidades de trabalho e inteligência daqueles que levaram a cabo tão grande empresa como, indiscutivelmente, se pode dizer da grande casa que se instalou na rua Rodrigues Sampaio, esquina Barata Salgueiro. Todas essas pessoas esprimiram ao sr. José Quintas a sua viva admiração.

Mas ninguém pensava — esta era a verdade — que um estabelecimento tão complexo adquirisse tal prestígio e popularidade em Lisboa, apresentando esplêndida disciplina e organização e servindo a sua numerosa clientela por forma verdadeiramente modelar.

Todos os dias, as várias secções de «Smarta», tendo à sua frente pessoal especializado, funcionam plenamente, pois ali ocorre uma clientela que gosta de ser bem servida, distinguindo, entre todas as casas, «Smarta» — uma das melhores e mais importantes realizações comerciais dos últimos tempos.



Dentes
Brilhantes

PASTA
DENTÍFICA



Rainha
da
Hungria



M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

Quereis ganhar dinheiro?

ANUNCIANDO
MUNDO GRAFICO

Máquinas ADDO

Imprescindíveis para uma contabilidade moderna!

ADICÇÃO
SUBTRACÇÃO
MULTIPLICAÇÃO

operações de cálculo que se fazem a brincar com as máquinas

Addo

Distribuidores — SUL: M. Simões Jr — Rua da Conceição, 46 1.º — Telefone 21672 — Lisboa
NORTE: Araujo & Sobrinho, Sucr. — Largo de S. Domingos, 50 — Filial: Rua dos Clérigos, 8 — Telefones 235 e 2352 — Porto

INDIGESTÃO



DEPRESSA
DUAS
RENNIE

O ácido da indigestão ataca sem aviso prévio. Precisa de um remédio prático — sempre pronto onde quer que se encontre, em casa, na rua, no cinema ou no seu trabalho.

As Pastilhas Rennie respondem a estes requisitos. Nem demoras nem necessidades de água. Ao primeiro sintoma de dor de estômago, chupe duas Pastilhas Rennie como se fossem caramelos, uma logo em seguida a outra.

Rennie chega-lhe ao estômago com toda a sua força: neutraliza rapidamente o excesso de ácido. As dores produzidas pelos gases e pela acidez diminuem. O estômago sente-se conforçado, dulcificado. Raramente precisará tomar mais de duas Rennie para lhes sentir os efeitos. Rennie é um remédio inglês muito recomendado contra a indigestão.

Compre um pacote ainda hoje na sua farmácia.

Marinheiros do país de Gales

(Conclusão da pag. 2)

Este enorme exército de refugiados vencendo as diferenças da raça, língua e religião, elas tornaram viável o projecto. Hoje, numerosas crianças inglesas estão a crescer, adquirindo um conhecimento nada superficial do idioma galês e observando directamente os costumes desse país, o que constituirá um precioso auxílio para o desenvolvimento de um perfeito sentimento de vizinhança e compreensão, após a guerra.

Rapaz que canta sob as ruínas

Em 1941, as bombas da Luftwaffe atingiram duramente as populosas zonas industriais do Sul do País de Gales; os Serviços de Defesa Civil de Gales — com 97 por cento de voluntários — correram em auxílio das cidades bombardeadas. Em uma noite de Janeiro, Cardiff suportou durante sete horas uma autêntica chuva de bombas explosivas e incendiárias. Porém, o espírito do povo de Gales jamais sossobrou. Terminado o ataque, as patrulhas de salvamento ouviram que, debaixo das ruínas de uma casa, alguém cantava; removeram os escombros até libertarem o juvenil cantor.

«O meu pai era mineiro», disse-lhes o rapaz, «e contou-me que quando os mineiros ficam soterrados, cantam sem cessar».



MAS OS OUTROS...?

OS cabelos brancos constituem o sinal mais aparente da velhice. Arranca-se o primeiro, mas eles multiplicam-se com inacreditável rapidez e, em poucos meses, uma cabeça castanha ou loura faz uma cabeça grisalha. Há, porém, um remédio fácil de usar. Pintar-se é hoje coisa tão fácil que nenhuma mulher deveria hesitar em fazê-lo.

Se não quiser ser tida como uma mulher velha, resolva rapidamente. Peça ao seu cabeleireiro uma aplicação de IMÉDIA-OREAL, a tinteira rápida e invisível. Apresenta um sortido de 36 tons, entre os quais pode ter a certeza de encontrar a sua cor: natural ou qualquer outra, conforme a sua vontade. A aplicação não demora mais de 15 minutos.

IMÉDIA-OREAL, a tinteira invisível, não deixa o cabelo nem preto retinto, nem encarniçado, nem tão pouco quebradizo, e suporta a ondulação permanente.

Peça aos Agentes de L'OREAL — R. d'Assunção, 88-2.º — LISBOA mais informações sobre a IMÉDIA e sua aplicação e recebê-las-á na volta do correio

PALAVRAS CRUZADAS

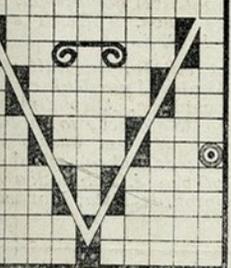
VERTICAIS

- 1 — Mamíferos roedores semelhantes aos coelhos — Patrões.
- 2 — Torna independente.
- 3 — Fluido aeriforme — General inglês que preparou os planos para o desembarque no litoral do continente europeu, que Montgomery realizou.
- 4 — Imóvel — Deus dos ventos.
- 5 — A ti — Di-se-ia — Símbolo químico do ouro.
- 6 — Andar — A capital do grande Império Britânico.
- 7 — Nota de música — Tomou a refeição da noite — Antes de Cristo.
- 8 — Divisões de peças teatrais — Olfato dos animais.
- 9 — Nome antigo da letra «V» — General canadense que, na luta contra a Alemanha, comandou um exército independente do seu país, o qual muito se distinguia na batalha da Normandia.
- 10 — Acalmara.
- 11 — Domesticados — Verbal.

Solução do problema n.º 96

A	G	U	A	Z	I	L	A	B	A
P	A	T	T	O	N	P	A	I	
A	V	A	R	A	P	A	R	I	S
L	O	R	O	H	E	R	I	L	
E	T	A	P	O	D	E	A	H	
A	A	A	R	D	I	D	O		
R	A	L	E	G	R	E	M		
A	C	A	L	E	A	M	O		
A	Z	U	I	S	O	V	I	L	
C	R	E	D	O	F	R	E	T	O
A	G	E	K	O	E	N	I	G	
L	A	R	A	M	I	M	A	R	A

PROBLEMA N.º 97



HORIZONTAIS

- 1 — Faziam reconhecer como autêntico.
- 2 — Grande nação aliada.
- 3 — Único — Pronome pessoal.
- 4 — Acusada — Nome de vários pássaros conitrostros da África — Artigo, plural.
- 5 — Preposição — Antiga armadura completa de um guerreiro — Pedra de mofno.
- 6 — Santo — Passado — Cabelos brancos.
- 7 — Articulação das falanges dos dedos — Arqu'pé lago da Malásia holandesa, entre a Nova Guiné e Timor, em cujas águas a esquadra americana tem várias vezes infligido graves perdas a navios japoneses — Graceja.
- 8 — Azêdo — Espécie de erva que se seca para o gado.
- 9 — Forma de pronome pessoal — pessoal.
- 10 — Pedra preciosa, de cor azulada — Balela.
- 11 — Remediou — Mar do Pacífico donde já foram expulsas, pelos navios das Nações Unidas as forças navais inimigas.

O ataque à Alemanha

(Conclusão da pag. 8)

de perto pelos aliados. Três das mais categorizadas figuras militares do Reich, o marechal Kesselring, e os generais Blascoviz e Weichs, reconheceram a impossibilidade de se oporem ao avanço dos aliados na Itália, na França e nos Balcãs. Os nomes dos generais Alexander, Hodges e Wilson ficarão para sempre ligados à recordação destas vitórias memoráveis.

Com o desabar da muralha da fortaleza europeia coincide a libertação de vários países do continente. Pelo seu passado, pelas suas tradições e pelo papel iminente que sempre desempenharam alguns desses países representam a essência da civilização continental. Recordar os nomes da Itália, da França e da Grécia, que acabam de ser libertadas pelas armas aliadas, é evocar toda a tradição esplendorosa e civilisadora da Europa. Foram, igualmente, os soldados do Império britânico que

Saúde!



Um brinde quasi sempre ligado a comidas e bebidas, em que muitas vezes, inadvertidamente nos excedemos. Quando sentir que o estômago está a "sentir" as consequências e sobrevêm cólicas, arrôtos ácidos, azia e mal-estar, tome Magnésia Bisurada para acalmar as dores, normalizar as funções gástricas e facilitar a digestão. Uma dose de Magnésia Bisurada é um brinde à saúde do estômago porque elimina a causa das suas perturbações. À venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

com
Magnésia
BISURADA
DIGESTÃO ASSEGURADA

limparam do invasor o solo sagrado da Grécia e libertaram as ilhas do mar Egeu. Lançando os olhos para qualquer mapa é possível avaliar as repercussões que estes feitos vão ter na organização da Europa.

Sob o ponto de vista político, a campanha do sul da Europa, que estabeleceu uma estreita relação entre as operações na França, em Itália e nos Balcans, é de consequências incalculáveis. Sob o ponto de vista estratégico, foi possível, com ela, articular as várias ofensivas conduzidas pelos aliados no continente. Os exércitos que operavam no sul da França fizeram a sua ligação com os exércitos do general Eisenhower, que operavam a oeste. O 5.º e o 8.º exércitos, do comando supremo do general Alexander, que operam no norte da Itália, prepararam-se para se ligar, a ocidente, com as forças que estão em França, e a oriente com as que operam na Jugoslávia. Finalmente os desembarques britânicos nos Balcans vão permitir que as ofensivas a leste formem uma frente contínua e ininterrupta entre Petsamo, na Finlândia, e o Dodecaneso, nas proximidades dos Estreitos. Quem tiver a curiosidade de consultar um mapa da Europa reconhecerá facilmente o que isto significa para a liquidação da guerra.

Como são educados os rapazes ingleses

(Continuação da pág. 18)

seus alunos que se deve o famoso livro de cantos estudantis escoceses. Todos os anos os rapazes fazem uma procissão ao seu orago universitário, cheia de pitoresco e de colorido. São eles quem elegem o reitor. Entre outros dirigiram a Universidade a seu convite deles, o marechal Haig, sir James Barrie, Kipling, Nansen, general Smuts, etc..

Segundo a tradição o reitor dirige um discurso aos seus eleitores. O de Barrie sobre a *Corasem*; o de Nansen, que teve por tema *A aventura*, e o de Smuts acerca da *Liberdade*, ficaram como textos clássicos.



"Preliminares da Guerra a Leste"

por Gregório Gafenco

É um livro admirável feito por um dos homens que melhor conhece a vida e a história da Europa, e, sobretudo, da Europa contemporânea que o brilhante jornalista Carlos Ferrão, com a sua notável competência em assuntos internacionais, traduziu com flagrante actualidade. Gafenco foi ministro dos Estrangeiros da Roménia, no período que precedeu a eclosão da guerra, e ocupou depois o posto de representante do seu país em Moscovo, nas vésperas da entrada das tropas alemãs em território soviético.

Foi um observador sereno e imparcial de tudo o que pôde ver e ouvir, no desempenho desses dois cargos, numa altura em que se desenrolaram no mundo acontecimentos de significação histórica. É a série desses acontecimentos que Gafenco descreve, com uma probidade e uma isenção que fazem da sua obra o testemunho mais sereno e documentado dos preliminares da luta implacável que opõem, há três anos, o Reich e a U. R. S. S..

A edição, da Editorial «Século», é particularmente cuidada. A sua iniciativa de oferecer ao público português um ensaio de conhecer a obra capital de Gafenco é, sob todos os pontos de vista, louvável.

"Lâminas boas e baratas"

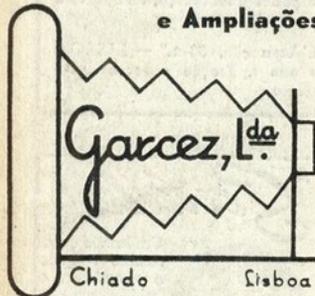
A qualidade não é coisa impossível nas lâminas de preço modesto — como lho certificará quem quer que empregue as Nacet. Nacet: significa uniformidade — todas as lâminas, de cada pacote, são boas, barbeiam suavemente. As Lâminas Nacet tornaram-se muito populares entre os possuidores de máquinas de 3 furos, devido às suas qualidades.



LAMINAS "NACET"

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

Revelação de Rôlos, Cópias e Ampliações



PRONTO



HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogerias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237 LISBOA



A VOZ DE LONDRES FALA E O MUNDO ACREDITA



Sir Archibald Clark Kerr, embaixador britânico na Rússia, de regresso a Inglaterra, onde foi fazer uma curta visita depois de uma ausência de cinco anos, lê, ao microfone da B. B. C., no seu serviço europeu, uma palestra, em três línguas (inglês, francês e alemão), expondo as suas impressões

MUNDO GRÁFICO



É assim
que os invencíveis
soldados das
Nações Unidas
combatem dentro
da Alemanha